



4155 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT22 - Educação Ambiental

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO

Simone Teles da Silva Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Avelar Luiz Bastos Mutim - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Este artigo se delinea em analisar os desafios e possibilidades que o professor encontra para desenvolver suas aulas e contemplar o ensino de educação ambiental na Unidade Escolar do/no campo. Discute e propõe um olhar sobre a conjuntura identitária local. O estudo de abordagem qualitativa, obteve como ferramentas para a coleta de evidências: observação e entrevistas semiestruturada, mesclando o diálogo entre dois professores da unidade em questão e a pesquisa bibliográfica. Tais abordagens projetaram a tessitura em que os educadores tecem os conteúdos de Educação Ambiental no contexto de desenvolvimento das disciplinas obrigatória. O desafio apresentado pelos professores está relacionado com propostas de sensibilização do educando para que se torne agente transformador de atitude e gestor comunicativo local. Uma vez que, os conteúdos apresentados nos materiais didáticos, não dão suporte para que o estudante se reconheça como pessoa crítica e autônoma. As possibilidades que os professores encontraram para desenvolver suas aulas, estão no acesso a determinados espaços que geralmente um professor do espaço urbano teria dificuldade para acessar.

Palavras – Chave: Disciplinas. Sensibilização. Transversalidade. Autonomia. Prática pedagógica

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre a prática pedagógica docente no desenvolvimento da Educação Ambiental (EA). Teve como inquietação: quais os desafios e possibilidades o professor (a) encontra para desenvolver suas aulas e contemplar o ensino de educação ambiental na Unidade Escolar de Ensino Fundamental, situada em uma comunidade do campo. O ensino de EA nas escolas é proposta defendida para promover a interação com o projeto pedagógico e ressaltar os cuidados para o seu desenvolvimento nas disciplinas.

A proposta deste trabalho pondera-se as questões observadas nos modos que se aplica os conteúdos sobre EA na escola, reflete as práticas docente no contexto de, como desenvolver uma aula com temática tão vasta. A interposição de ações podem surgir com o auxílio da proposta pedagógica da escola para o desenvolvimento dos conteúdos de EA. A escola, é considerável aliada da comunidade local ao incentivar e propiciar um novo olhar sobre o contexto, transformar mentores e agentes para facultar acesso aos estudantes a adquirirem conhecimento ambiental, aprendizagens e atitudes autônomas para especificamente gerar a conscientização.

1 ESCOLA DO CAMPO

A educação para a escola do campo, com características voltada para as especificidades dos camponeses, percorreu períodos de lutas. Caldart et al (2002, p. 11) expõe que a, "caminhada enquanto articuladores nacionais **Por Uma Educação do Campo** começou no processo de preparação da *Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo* realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 31 de julho de 1998". A luta foi para que, não só reconhecesse a realidade braçal, com tecnologias que acrescentasse o labor da terra, mas que fosse objeto da conquista de uma educação para o seu meio, vista e quista pelo povo com prazer e orgulho, pois, "a política vigente inferioriza o campo, vê o camponês como atrasado, não moderno e dependente do urbano" (ARROYO & FERNANDES, 1999, p. 10). A educação vem para somar com as atividades desenvolvidas no campo, e poderá promover melhorias para permanência e vivência do camponês em seu lugar de origem.

Antunes; Hage (2010, p. 18) enfatizam que "Diante da importância e centralidade das escolas para a autonomia, emancipação e empoderamento das populações do campo e para a produção, reprodução, renovação e sustentabilidade das pequenas comunidades rurais, [...]", o currículo deve ser centrado na proposta de uma educação que agregue a realidade local a cultura e os saberes do campo e acrescente o conhecimento que o camponês obtém, proporcionando a estadia e a permanência do sujeito em sua localidade. Portanto, que a escola do campo não seja mais imposta a currículo e conteúdos que não a integram.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental no contexto pedagógico, propõe aflorar a sensibilidade das pessoas, para levá-la a perceber o sentido de educar ambientalmente. Ao tratar de questões sobre EA, estamos condicionados a retratar sobre meio ambiente. O que se atribui ao vínculo de discussão

sobre duas esferas tão grande. EA é o estudo sobre o meio ambiente. "(...) Isto é, que a EA seja o modo de se educar, nos diferentes campos científicos (...)" (VASCONCELLOS, 1980, p. 31). Diante posturas éticas e sociais EA permeia novas sensibilidades para com o processo de construção de um novo modo de viver no mundo atual. "A aprendizagem ambiental é uma "rede de interpretações, em que o papel do educador é textual e seu pensamento prático se comporta como um demarcador de rotas e um investigador de sentidos" (LEFF, 2003, p. 126). Os processos de ensino devem ser utilizados não só para disciplinas, mas para gerar conhecimento, assim como no contexto da EA.

Concordando com Mutim (1992, p. 115) "A Educação Ambiental como articulação sistêmica dos processos educativos formais e não formais é parte vital e indispensável para se chegar ao desenvolvimento local e à gestão de sociedades sustentáveis, [...]"; transcorre em características de desenvolvimento social, intelectual e as abordagens utilitárias pedagógicas de reconhecimento, de si, do local de moradia, da convivência com a própria cultura e com o outrem, de cuidar dos mananciais, afluentes do não jogar lixo nos espaços improprio e preservar os recursos naturais. Dowbor (2011, p. 04) descreve que "Não adianta uma residência combater o mosquito da dengue, [...]" devem ser geradas ações, conjuntas da sociedade, uma vez que, diante a prática de uma pessoa o outrem pode estar recebendo a negativa do direito de gozar da saúde e de espaços higienizados.

Na contemporaneidade faz-se necessário o conhecimento das correntes pedagógicas que coexistem na educação, para que se contextualize EA, ressaltando o ensino para o cotidiano do educando, com recurso e meio de chamar a atenção de suas ações para com o meio ambiente, por que dele fazem parte.

3 METODOLOGIA

A metodologia se pautou em estudo e características voltadas ao campo onde o objeto da pesquisa se encontrava, Minayo (2007, p. 44) pontua "a epistemológica sobre o "caminho do pensamento" [...] adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos [...]"; de modo que, utilizou-se o estudo bibliográfico, e para a coleta de evidências: observação e entrevistas, que foram direcionado a dois (02) professores que ministram as disciplinas de Educação Física, Ciência, Geografia e Matemática e na ocorrência a análise, com observância no que estes inserem sobre o ensino de EA no desenvolvimento dessas disciplinas. Para este estudo, a abordagem foi a pesquisa qualitativa.

4 A DIFUSÃO, DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É no Ensino Fundamental anos iniciais, que as propostas curriculares se diversificam, no entanto, "A educação, enquanto projeto de ação social, pode encontrar formas de estabelecimento de uma práxis que assegure o consenso ou o conflito entre os humanos" (GOERGEN, 2010, p. 70).

A introdução dos conteúdos de Educação Ambiental no contexto de desenvolvimento das disciplinas obrigatória propõe ao educador desafios e possibilidades. "(...) Não se trata de privilegiar o "prático" relativamente ao teórico, trata-se de dar um embasamento concreto à própria teoria". (DOWBOR, 2011, p. 06). Estando a proposta de conteúdos de EA em escolas do campo, desenvolvidas próximo da natureza, as atividades podem ser reconhecidas como algo natural e fácil de ser abordada, em meio ao contexto local. Diante este pressuposto, a pesquisa se pautou em analisar: quais os desafios e possibilidades o professor(a), encontra em uma escola do campo, para desenvolver suas aulas e contemplar o ensino de educação ambiental:

"O desafio é grande, mas ã impossível, a educação contribui de forma significativa na vida dos alunos do campo para que eles tenha direito de intervir na sociedade, resgatar suas tradições, a história e a cultura, que através da educação eles produza o desenvolvimento sustentável e lute contra a exclusão e a expropriação". (01- Professora -29/06/2018).

"Um das dificuldades são os conteúdos que não vem adaptados para se trabalhar a realidade do aluno em uma escola do campo. Onde o professor faz-se suas adaptações, outra situação é falta de recursos específicos para pesquisa de campo" (02-Professor-29/06/2018).

Diversificar o ensino, obtendo a EA no processo é possibilidade do professor sistematizar atitudes e gerar no educando autonomia e raciocínio crítico. É notório que o ensino de EA podem influenciar nas atitudes do ser humano com pequenos ou grandes atos, dentro ou fora de uma sala de aula, mas com desenvoltura em saber que, "existe muitas maneiras de conhecer a natureza e aprender com a sua sabedoria" (CAPRA, 2006, p. 14). O professor se torna agente dos espaços e a "[...] práxis educativa, [...], deve converter a escola em um espaço de interação (...), que possam transformar os educandos em sujeitos competentes para agir comunicativamente". (GOERGEN, 2010, p. 77), engajado com o desenvolvimento das práticas de EA poderá transformar ambientes.

As ações do educador devem ser adotadas como meio de possibilitar ao estudante receber a informação gera conhecimento para obtenção do aprendizado, "os intelectuais orgânicos são "orientadores" ou "facilitadores" dos processos emancipatórios" (DEMO, 2000, p. 37). Assim, sensibilizar o educando para ações inerentes ao ensino de EA demonstrando a este que EA faz parte não somente do cuidar da natureza, mas de si do outro e do local em que vive, etc., podem ser propostas difíceis, mas necessária para o surgimento de agentes transformadores da realidade local e territorial.

Como EA não se configura como disciplina no currículo da Base Nacional, e não é proposto o desenvolvimento como parte separada, os temas são trabalhados transversalmente, por exemplo: no ensino de Geografia, abordando questões sobre diferenciação da paisagem, reconhecimento local, território e etc. "Do ponto de vista curricular, os temas ambientais já se encontram presentes em diferentes materiais sendo necessário somente mudar o enfoque e acrescentar os aspectos humanísticos, econômicos, políticos, culturais etc." (MUTIM, 1993, p. 07). Para tanto, questiono aos professores, quais são as práticas e hábitos promovidos no desenvolvimento da Educação Ambiental na unidade escolar:

"A preservação e revitalização do nosso Rio São Francisco, o plantio de árvores em volta da escola e conscientizar os alunos a preservar as lagoas que existem na comunidade" (01-Professora -29/06/2018).

"Sempre procurando trabalhar a teoria e a prática. A teórica na sala de aula abordar vários assuntos na conscientização dos alunos sobre o meio ambiente, na prática através de caminhadas ecológicas nas proximidades da escola, plantando árvores, desenvolvendo projetos em parceria com íbbaiano e secretária de Educação" (02-Professor -29/06/2018).

Ao inserir a EA, no contexto de desenvolvimento das disciplinas, pode-se estar agindo comunicativamente, possibilitando e apropriando o estudante a agir como transformador, formador de opinião e fazer mudanças no local. A educação ambiental visa como diz Reigota (2001, p. 12), "orientar os sujeitos a procurar incentivos e melhorias para os problemas que dela são decorrentes". É significativo todos os aspectos para que a aprendizagem seja conglomerada, assim, deve ser inserido no conteúdo escolar, a cultura, a história e suas raízes e envolver a comunidade no processo. Neste sentido, a formação do professor(a) se faz necessário, pois diante sua articulação e mediação de atividades diversificadas, propiciará o engajamento do estudante, nas atividades, sendo hora executor hora expectador.

Portanto, são processos de sensibilização o reconhecimento do lugar de pertencimento, identidade, cultura, se perceber como sujeito intrínseco do meio ambiente, mediada pela teoria e a prática não só do professor (a) de uma disciplina, mas da articulação de todas.

5 CONCLUSÃO

A questão ambiental torna-se problema de todos os seres humanos, não se deve esperar por políticas públicas, pela escola e seus professores (as), todos devem fazer a sua parte, não para salvar o mundo, porque isso já não é mais possível, mas para que as gerações futuras possam desfrutar do pouco que se conservou da natureza.

O professor (a) encontra o desafio de mediar práticas para que o estudante se reconheça como pessoa crítica e autônoma e sensibilizar o educando para que ele se torne agente transformador de atitude e gestor comunicativo local, uma vez que os conteúdos apresentados nos materiais didáticos não abordam a questão e nem dão suporte necessário para o desenvolvimento prático e nem teórico.

A possibilidade que o professor (a) encontrou para desenvolver suas aulas na escola do campo e inserir nestas os conteúdos de EA, estão no acesso a determinados espaços que geralmente um professor do espaço urbano não teria proximidade. Portanto, os professores descrevem que mediarão ações nas margens de lagoas rios e proporcionaram aos estudantes um novo olhar sobre a realidade vivenciada no dia-a-dia, trabalhando o contexto prático e teórico, inserindo palestrantes no desenvolvimento, exemplificando e demonstrando ações nas aulas de campo.

A questão ambiental é proposta e exigência educacional, e ocorre na escola iniciativas para sensibilização dos educandos. À o incentivo para o desenvolvimento de projetos com a temática Meio Ambiente, para contribuir com a preservação e manutenção, e conta com a interdisciplinaridade para o desenvolvimento. Trabalhar a questão ambiental pressupõe uma diversidade de conceitos, na escola há uma gama de conteúdo a serem discutidos à sustentabilidade é um deles, tema muito relevante á se trabalhar é sobre os resíduos.

Referências

ARROYO, M. G. e FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, D; Articulação Nacional 1999.

ANTUNES, M. I. R.; HAGE, S. M. (Orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica. Editora, 2010.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento In: ARROYO, M.G, CALDART, R & MOLINA, M.C. (Orgs.) **Por uma Educação do Campo**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo. Cultrix, 2006.

DEMO, P. **A educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DOWBOR, L. **Educação e Desenvolvimento**. Disponível
http://www.apodesc.org/sites/documentos_estudos/arquivos/DesenvolvimentoEDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_Ladislau%20Dowbor.pdf.
Visita em: 23/03/2011.

GOERGEN, P. (Org.) **Educação e diálogo**, Maringá: Eduem, 2010. 274 p.

GONÇALVES, H. A. **manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LEIS, H. R. **A modernidade insustentável: As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea** Montevideo, junio 2004.

LEFF, E. **A Complexidade Ambiental**. Cortez. São Paulo, 2003.

MINAYO, M. C. O desafio da Pesquisa Social In: _____, DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C. de S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

MUTIM, A. L. B. Educação Ambiental e gestão de sociedades sustentáveis: análise da articulação de processos educativos formais e não formais como estratégias para a gestão do desenvolvimento local sustentável. In: _ Revista da FAEEDBA: **Educação e contemporaneidade** / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - v. 1, n. 1 (jan./jun.,1992) - Salvador: UNEB, 1992.

_____. **Uma práxis transdisciplinar em educação ambiental.** Cadernos do CEDES (UNICAMP), São Paulo, v. n.º 29, 1993.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental** São Paulo. Brasiliense, 2001.

VASCONCELLOS, H. S. R. et al. Espaços educativos impulsionadores da educação ambiental In: _____ **Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade**- Vol. 1, n. 1 (1980) – São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 1980.